

***Columba palumbus azorica* (Hartert, 1905)**

Nome Comum: Pombo Torcaz

O Pombo Torcaz pertence à ordem dos Columbiformes, família Columbidae. Esta espécie apresenta uma ampla distribuição europeia, sendo parte das suas populações migradoras (Norte e Centro Europa) e parte sedentárias (Sul Europa). Das populações sedentárias conhecem-se várias subespécies, entre estas se inclui a subespécie açoriana *Columba palumbus azorica*, a qual desenvolveu um conjunto de caracteres particulares no arquipélago dos Açores.

Foi descrita como uma nova subespécie endémica por Hartert (1905), o qual baseou a sua reclassificação taxonómica em caracteres da coloração da plumagem e da sua morfologia. A subespécie açoriana diferencia-se da espécie parental, por apresentar uma plumagem mais escura; uma cor mais avermelhada do peito; a cabeça cinza mais escuro; as penas superiores da cauda são mais acastanhadas e as inferiores da cauda e das asas são mais escuras; as asas em média são mais curtas.

Existe uma forte lacuna no conhecimento sobre a sua ecologia, biologia e distribuição desta espécie. Esta foi considerada pela maioria dos ornitólogos que visitaram o arquipélago, como uma espécie pouco abundante. Godman (1870) e Hartert & Ogilvie-Grant (1905) assinalaram que o Pombo Torcaz era mais abundante em São Jorge e no Pico. Bannermam & Bannerman (1963) na sua expedição ao arquipélago dos Açores, não conseguiram observar a espécie em nenhuma das ilhas que visitaram, no entanto, recolheram depoimentos de que a espécie ocorria e era relativamente abundante. Le Grand (1983) refere a espécie como residente em 6 ilhas, nas quais o seu estatuto em geral era vulnerável e em perigo na ilha das Flores.

Esta espécie até 1993 foi considerada como cinegética, fazendo parte dos calendários venatórios regionais. A partir desta data deu-se a sua inclusão na Directiva Aves, por se considerar um endemismo insular e, portanto, uma espécie cuja área de distribuição mundial se limita aos Açores.

Esta medida gerou uma série de controvérsias entre a população local, a qual considera a espécie abundante e causadora de estragos na agricultura em algumas ilhas, nomeadamente Faial e Pico. Por outro, lado os caçadores alegam a abertura da caça à espécie, baseando esta posição nas dúvidas sobre o verdadeiro estatuto taxonómico de

subespécie endémica, uma vez que estes afirmam a presença de bandos muito abundantes da espécie parental durante época de Outono e princípio do Inverno, e por outro lado a caça consistir uma forma de controlo da densidade da espécie evitando prejuízos à agricultura.

Distribuição

O *Columba palumbus azorica* encontra-se presente na maioria das ilhas dos Açores, excepto na ilha do Corvo. Na ilha Graciosa a sua nidificação necessita confirmação.

Protecção e Status

O Pombo Torcaz é uma subespécie endémica e encontra-se actualmente protegida como espécie prioritária pela Directiva Aves/Habitats Decreto-Lei n.º 140/99, incluída no Anexo A-I sujeita a medidas que visam a sua protecção e do seu *habitat*. Está classificada no Livro Vermelho de Vertebrados de Portugal como vulnerável (SNPRCN, 1990).

A abundância do Pombo Torcaz não é constante ao longo da sua distribuição, verificando-se diferenças significativas no *status* de conservação das suas populações a nível das várias ilhas. No grupo central a espécie é bastante comum nas ilhas do Pico, Faial, São Jorge e Terceira, enquanto na Graciosa a espécie é rara e necessita confirmação da sua nidificação. No grupo Oriental as populações de São Miguel e, principalmente Santa Maria, apresentam efectivos muito baixos. No Grupo Ocidental na ilha das Flores a população também é pouco abundante.

Ecologia e Habitat

Existe um elevado desconhecimento sobre a ecologia desta espécie nos Açores. Para além dos trabalhos de caracterização morfológica e classificação taxonómica de Hartert e Ogilvie-Grant (1905), apenas foi realizado recentemente um trabalho sobre estudos populacionais da espécie nas ilhas do Faial e do Pico, abordando os problemas causados na agricultura e a possível ocorrência de bandos da raça parental.

A espécie surge associada a habitats florestais, com preferência pelas florestas e matas laurifólias de média altitude, bosques mistos de faia (*Myrica faya*), pau branco (*Picconia azorica*) e incenso (*Pittosporum undulatum*) de baixa altitude ou pinhais com

sub cobertos de espécies endémicas. As matas de criptoméria parecem não ser um *habitat* preferencial da espécie.

Utiliza como habitat de alimentação a floresta, em particular as espécies da flora natural, bem como é observada a se alimentar em campos acabados de lavrar, onde consome raízes, rizomas, tubérculos, bolbos, pequenas sementes e pequenos insectos. Parece não apresentar preferência por nenhum tipo de cultura, pelo que os prejuízos causados por esta espécie são localizados e pontuais.

O Pombo Torcaz durante a época de nidificação é uma espécie territorial, e devido ao seu comportamento bastante tímido, é por vezes difícil de ser observada dentro das zonas florestais, onde normalmente voa logo acima do topo das árvores.

A época de nidificação tem início a meados de Abril e estende-se até Junho, com uma postura de dois a três ovos e com duas semanas de incubação. Constrói os ninhos a meia altura das árvores, no tronco ou entre os ramos e utiliza também muros.

Esta espécie fora da época de nidificação possui hábitos gregários (Outubro a Fevereiro), formando por vezes bandos de considerável tamanho, constituídos por indivíduos de várias idades que usam as mesmas áreas de alimentação.

Alguns autores mencionam a ocorrência de migrações inter-ilhas, em particular no grupo central durante o Verão. No entanto, a existência de uma rota migratória dos indivíduos da espécie parental entre os Açores e o Continente não é conhecida e nunca foi comprovada, podendo contudo ocorrer alguns indivíduos da espécie parental de uma forma esporádica, como acontece com o caso de algumas espécies visitantes ocasionais no arquipélago, que surgem nos Açores devido a desvios da sua rota de migração, resultado de condições atmosféricas adversas.

Ameaças

A quase total ausência de conhecimento sobre esta espécie levanta a principal ameaça sobre a sua conservação. São essenciais estudos sobre a sua distribuição, selecção do habitat, ecologia alimentar, ecologia reprodutora e movimentações sazonais.

Os dados disponíveis apontam para uma diferente utilização do espaço durante a época de nidificação e fora desta, este facto pode em alguns casos, apontar para uma deficiente cobertura das áreas de ZPE terrestres para a protecção desta espécie. Este aspecto é de elevada relevância, já que a maioria das ZPE terrestres foram implementadas com base na protecção do Pombo Torcaz.

São necessários também estudos sobre a ecologia alimentar da espécie e determinar os reais impactos que esta pode ter na agricultura local. Os estudos actuais revelam novamente uma incongruência entre as queixas dos agricultores e o comportamento observado, não se tendo verificando, mais do que estragos pontuais e localizados.

A caça ilegal continua a constituir uma das ameaças à espécie e em algumas ilhas, como no grupo oriental, as baixas abundâncias poderão em parte estar relacionadas com uma sobre exploração de caça no passado

A fragmentação e degradação do seu habitat natural (floresta natural), e a florestação intensiva das ilhas com *Cryptomeria japonica*, constituem outro factor de de ameaça.

Informação Ecológica

Tabela 6: Avaliação do estado de Conservação/Populacional de Columba palumbus azorica.

Ilha	SIC	Espécie	População	Conservação
Faial	Caldeira e Capelinhos - SIC	Columba palumbus azorica	B	B
Faial	Caldeira e Capelinhos - ZPE	Columba palumbus azorica	B	B
Faial	Ponta do Varadouro - SIC	Columba palumbus azorica	C	B
Flores	Zona Central - Morro Alto	Columba palumbus azorica	B	A
Pico	Montanha do Pico, Mistério da Prainha e Caveiro - SIC	Columba palumbus azorica	B	A
Pico	Montanha do Pico, Mistério da Prainha e Caveiro - ZPE	Columba palumbus azorica	B	A
Pico	Ponta da Ilha - ZPE	Columba palumbus azorica	B	A
Pico	Ponta da Ilha - ZPE	Columba palumbus azorica	B	A
São Jorge	Costa Nordeste e Ponta do Topo - SIC	Columba palumbus azorica	B	A
São Miguel	Lagoa do Fogo - SIC	Columba palumbus azorica	C	B
São Miguel	Pico da Vara- Ribeira do Guilherme - ZPE	Columba palumbus azorica	?	?
Terceira	Serra de Santa Bárbara e Pico Alto - SIC	Columba palumbus azorica	C	B

Observação: estas classificações são realizadas de acordo com as regras estabelecidas pela Comissão Europeia DG XI.D.2

* **População:** tamanho e densidade da população da espécie presente no sítio em relação à população do território nacional.

A: $100\% \geq p > 15\%$

B: $15\% \geq p > 2\%$

C: $2\% \geq p > 0\%$

D: População não significativa

* **Conservação:** grau de conservação das características do habitat que são importantes para a espécie em causa e com possibilidades de recuperação.

A: Excelente conservação

B: Boa conservação

C: Conservação média ou reduzida